



# REVISTA ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS

## Francisco Rivas Neto e a constituição do campo teológico afro-brasileiro

*Dra. Érica Jorge Carneiro<sup>1</sup>*

**Resumo:** a proposta deste artigo é apresentar brevemente a história de Francisco Rivas Neto, sacerdote e médico, e discutir a fundação do campo epistemológico da teologia afro-brasileira a partir da criação da primeira instituição de ensino superior voltado a este fim. O texto parte da revisão bibliográfica que contempla a história de vida do autor bem como

---

1. Doutora e Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal do ABC. Bacharela e licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo. Bacharela e especialista em Teologia com ênfase nas Religiões Afro-brasileiras pela Faculdade de Teologia Umbandista. Membro do Grupo de Pesquisa Identidades Plurais e Representações Simbólicas (CNPq/UFABC).

*Dra. Érica Jorge*

sua formação religiosa para, em seguida, promover a discussão histórica da constituição da teologia afro-brasileira enquanto área de saber científico a partir dos documentos institucionais, pareceres e produção científica produzida.

**Palavras-chave:** F. Rivas Neto; Teologia; religiões afro-brasileiras; revisão bibliográfica; epistemologia.

## Introdução

■ A tarefa de escrever sobre Francisco Rivas Neto é um desafio dada a dimensão, relevância e legado de seu trabalho. O propósito deste texto é apresentar brevemente o ser humano intenso e visionário que foi, sem pretender abranger toda sua biografia, bem como busca demonstrar a relevância de sua formação acadêmica e religiosa para a constituição do campo epistêmico afro-brasileiro, com a criação da Faculdade de Teologia Umbandista.

Carisma. Poder. Inteligência. Doação. Vanguarda. Algumas das palavras que fazem parte de sua história e mobilizaram tantas pessoas, grupos religiosos, instituições. F. Rivas Neto era uma pessoa muito organizada, inteligente, com pro-

*Francisco Rivas Neto e a construção do campo teológico...*

jetos e planejamento bem delineados, o que não o tornava sequencial. Sua forma de atuar era complexa, polêmica, não cartesiana, com uma visão de mundo e atuação que exigiam de qualquer um desenvolver a habilidade da não linearidade. Francisco Rivas Neto. Pai Rivas. Babá Rivas Ty Ògìyàn. Mestre Arhapiagha. Ifatoshogun. São muitos nomes para a mesma pessoa. São muitos enredos religiosos para a mesma pessoa. São muitas referências que o constituíram e que o transformaram em um ser humano singular. Alguém que fez de suas multirreferências um traço identitário e dedicou sua vida a promover a diversidade e o respeito. ■

Sua vida ficou marcada no campo religioso afro-brasileiro, mas não só. Fundou uma instituição de teologia, em nível de ensino superior, deixando um legado que não se fixou no local físico da faculdade, mas sobretudo nos conceitos que permitiram a desenvoltura do campo epistêmico, até então inexistente enquanto área científica.

*Dra. Érica Jorge*

## **F. Rivas Neto: da história pessoal para a figura pública**

Filho de Domingo Rivas e Emília Rivas Bontempi, F. Rivas Neto nasceu em família de classe média paulistana, o que permitiu que tivesse um ensino de qualidade, frequentando excelentes escolas e ingressando na universidade, inicialmente para o curso de Engenharia e, depois, para o curso de Medicina. Não findou a engenharia, mas possuía a mente de quem organiza, estrutura, constrói e faz fundações. Rivas Neto fundou ideias, conceitos, campo acadêmico, terreiros, instituições!

Ainda em sua primeira infância estreitou laços com seu tio (parente mais distante), um pai de santo de Xangô, o qual ele chamava carinhosamente de Tio Ernesto (RIVAS NETO, 2003). Com ele aprendeu o candomblé e algumas encantarias, com ele fora iniciado e apresentado ao universo de movimento, de “pé no chão”, danças, tambores, e sobretudo de espiritualidade que o cativou. Os mundos religiosos de Tio Ernesto e seu círculo familiar mais próximo eram diferentes. Sua família não preconceituava Tio Ernesto, mas tinha as referências afri-

REVISTA ESTUDOS  
AFRO - BRASILEIROS

*Francisco Rivas Neto e a construção do campo teológico...*

canas como exóticas. E ele era muito novo. Assim, F. Rivas Neto, que já havia sido iniciado em sua primeira infância por Tio Ernesto, distanciou-se fisicamente do terreiro dele, mas nunca em coração, e foi viver outras experiências religiosas, como as influências kardecistas de sua família, e principalmente a umbanda, que lhe fora apresentada por Antonio Romero, motorista de uma família abastada de São Paulo, de quem se aproximou porque morava próximo no bairro Ipiranga, na capital paulista. Roberto Getúlio de Barros, conhecido por “Guarantã” (nome do caboclo que ele incorporava), foi outra pessoa importante em seu referencial umbandista. “Guarantã” tinha seu terreiro na Avenida Santa Catarina, número 414, local em que décadas seguintes foram construídos o terreiro e a faculdade, dirigidos por F. Rivas Neto, como se constata no site oficial da mantenedora OICD<sup>2</sup>:

---

2. Ordem Iniciática do Cruzeiro Divino (OICD) é o nome da mantenedora dos terreiros fundados e dirigidos por F. Rivas Neto e, após seu falecimento, por sua esposa e sucessora, Maria Elise Rivas. A OICD foi fundada em 1970, completando 50 anos de existência em 2020.

# REVISTA ESTUDOS AFRO - BRASILEIROS

*Dra. Érica Jorge*

Antes da locação realizada pela instituição passaram por lá dois terreiros de umbanda, sendo um deles do falecido Roberto Getúlio de Barros, Roberto Guarantá, como ficou conhecido. O que ganha relevância na história de Pai Rivas, pois o mesmo, no início de sua adolescência, frequentara as giras de Roberto Guarantá, onde incorporou o caboclo Urubatão da Guia. Logo, o local tinha vínculos íntimos com a trajetória do fundador da Ordem Iniciática do Cruzeiro Divino. (OICD, 2019)

Em todas as suas fases – ora no candomblé e encantarias na infância, ora na umbanda – viveu intensamente o universo afro-brasileiro, mas com lentes diferentes. Ele já havia sido iniciado na infância por Tio Ernesto e passou por novas experiências em sua trajetória religiosa. Já na adolescência e vida adulta, conheceu o kardecismo e viveu com intensidade a umbanda de São Paulo, onde desenvolveu sua mediunidade portentosa, com a qual curou milhares de pessoas no Brasil e fora dele. Foi nesse período que fundou seu primeiro terreiro, tornando-se pai de santo aos 18 anos. Alguns anos depois conheceu W.W. da Matta e Silva, quem o apresentou e iniciou na umbanda esotérica. Teve uma longa trajetória ritual com seu Mestre e, aos 38 anos, F. Rivas Neto foi iniciado no 7º

*Francisco Rivas Neto e a construção do campo teológico...*

grau do 3º ciclo, quando W.W. da Matta e Silva desencarnou, tornando-se sucessor e único representante desta escola (CARNEIRO, 2014). Sua iniciação na umbanda esotérica é emblemática pois consolida a sua iniciação nos três grandes núcleos<sup>3</sup> duros das religiões afro-brasileiras: candomblés, encantarias e umbandas, experiência essa que será fundamental para sua forma de ler o universo afro-brasileiro e, principalmente, de compor sua discussão teológica.

Durante as décadas de vivência com seu mestre W. W. da Matta e Silva, formou-se em medicina. Atuava profissionalmente em hospitais. Amava a medicina e a exerceu a partir de sua formação acadêmica e de sua formação com as terapias afro-brasileiras, constituindo uma abordagem de saúde que contemplava o aspecto biopsicossocial. Mencionava que o próprio terreiro é uma agência de saúde, pois propicia aspectos preditivos, preventivos e curativos:

---

3. Núcleo duro é um conceito teológico concebido por F. Rivas Neto, categorizando a realidade religiosa afro-brasileira em três grandes universos: candomblés, encantarias e umbandas.

*Dra. Érica Jorge*

Quando discorremos sobre saúde atemo-nos não somente à questão de cura de doenças físicas, como também nos preocupamos com a saúde social e mental do indivíduo, ou seja, processo biopsicossocial. [...] A questão primordial de interesse nos terreiros – o primeiro nível – reside no aspecto preditivo: como prever o que pode ocorrer no destino de um indivíduo. Decorre desse processo, e com ele está profundamente relacionado o segundo nível de atuação que é o preventivo [...] no terceiro nível o indivíduo já está doente, de modo que precisa de cura. (RIVAS NETO, 2017, p. 41-42).

■ A experiência com várias escolas afro-brasileiras: candomblé e encantarias, diferentes umbandas, o contato com pessoas de extratos sociais diferentes, com histórias de vida variadas fizeram de F. Rivas Neto alguém com uma capacidade de compreender a diversidade. Ele atuou nas religiões afro-brasileiras a partir desse referencial, sem entender o campo como homogêneo ou criando hierarquias de valor<sup>4</sup> entre um modo de praticar o sagrado e outro.

---

4. Sobre esse aspecto, ver *Escolas das religiões afro-brasileiras*, conceito que dá nome a uma de suas obras (RIVAS NETO, 2012).

*Francisco Rivas Neto e a construção do campo teológico...*

Sua vida pessoal (que se funde à religiosa) foi dedicada a combater as injustiças, as desigualdades. Racismo. Etnocentrismo. Xenofobia. Aporofobia. Machismo. Classismo. Transfobia. E as religiões afro-brasileiras foram a linguagem que ele encontrou para levar à frente essas pautas tão caras ao país. Por isso, sua vida pessoal cede espaço à figura pública, a serviço da coletividade afro-brasileira. Como exemplo, ao fim da década de 1990, ele criou em seu terreiro sete rituais, os quais visavam ritualizar uma amostra da pluralidade afro-brasileira, em suas cosmovisões, crenças, práticas litúrgicas e suas simbologias. Os sete rituais não tinham pretensão de abarcar toda a dimensão afro-brasileira, mas de apresentar e reforçar que o campo não era (nem é) homogêneo, o que implicava, portanto, respeitar e compreender cada uma delas. Além disso, F. Rivas Neto dedicou-se também ao Centro de Cultura Viva das Religiões Afro-brasileiras, instituição que mantinha a memória em termos de rituais e artefatos simbólicos de várias religiões afro-brasileiras. Lá, muitos pesquisadores, artistas e adeptos das religiões afro-brasileiras tiveram a oportunidade de passar por vivências, conversas e, igualmente, a contemplação da arte e cultura afro-brasileiras.

F. Rivas Neto acreditava que o terreiro deveria se preocupar em curar as pessoas, oferecer conforto espiritual, acolher,

*Dra. Érica Jorge*

mas não só! O terreiro não podia estar apartado de sua função política e social em seu sentido mais amplo, estruturando formas que propiciassem às pessoas o exercício pleno de sua cidadania. Portanto, o terreiro era muito mais que as quatro paredes de qualquer ambiente religioso. Para ele, o terreiro se espalhava: era linguagem religiosa sim, mas acima de tudo era (e é) um ser-estar no mundo. Uma forma de enxergar, ler e transformar a realidade. A visão de religião seguida por F. Rivas Neto alinhava-se em certa medida com importantes cientistas sociais, os quais advogam a importância (e não a diminuição) da religião em uma sociedade secularizada e sua interface com outras esferas (CASANOVA, 1994; PIERUCCI, 1997; HERVIEU-LÉGER, 1997). Assim, a sua maneira de viver a religião ia ao encontro de um estilo de vida afro-brasileiro que se aprendia no interior da experiência religiosa de terreiro e se ampliava para fora dele. Uma via que F. Rivas Neto criou de estabelecer diálogo com a sociedade civil (e não apenas o diálogo intrarreligioso) foi a partir da perspectiva educacional, especialmente do universo acadêmico de ensino superior. A vivência de linguagens religiosas diferentes possibilitou que F. Rivas Neto alicerçasse os pressupostos epistêmicos para o curso de teologia.

*Francisco Rivas Neto e a construção do campo teológico...*

O conceito e a vivência da diversidade em sua história de vida, somados à sua capacidade singular de estabelecer diálogos, consolidaram-se na criação da maior de suas realizações: a Faculdade de Teologia Umbandista (FTU), primeira instituição de nível superior em teologia voltada às religiões afro-brasileiras no Brasil e no mundo, objeto de discussão no próximo item.

## **A FTU e a constituição do campo teológico afro-brasileiro**

A Faculdade de Teologia Umbandista foi uma instituição devidamente regulamentada pelo Ministério da Educação cujo propósito era a formação em nível de graduação e especialização na área de teologia afro-brasileira. F. Rivas Neto desde o início de sua trajetória religiosa lutou em prol da sabedoria tradicional afro-brasileira, mas considerou importante que ela passasse a ser não apenas vivenciada em termos de experiência religiosa, mas igualmente em uma perspectiva científica, de modo que estruturou os pilares de uma teologia com ênfase afro-brasileira.

*Dra. Érica Jorge*

A teologia, por sua natureza, poderia estabelecer o diálogo entre religião e ciência. Como observou Carneiro (2014, p. 13), a perspectiva de seu fundador sobre a área científica da teologia:

[...] ela poderia ser comparada analogamente ao corpo humano. Em um braço a religião, no outro a ciência [...], ambos os saberes são importantes e a teologia tem a função de interfacear ambos, promovendo uma decodificação e tradução que respeita ciência e religião sem colocar uma sob a outra.

▪ A criação da faculdade no início do século XXI surgiu em um momento em que o Brasil havia eleito democraticamente um governo de esquerda, as pautas das minorias foram reforçadas não apenas em movimentos artísticos, sociais, como em políticas públicas (TELLES, 2003). Data deste período a criação da primeira Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, o decreto da lei 10.639/03 sobre a inclusão no currículo da escola básica do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira e, em 2008, da lei 11.645 acrescentando o ensino indígena. As pautas feministas dão fôlego para as políticas identitárias de gênero que se especificam ainda

*Francisco Rivas Neto e a construção do campo teológico...*

mais. Foi neste cenário propício à visibilidade das minorias no país que a faculdade foi credenciada, autorizada e reconhecida pelo MEC, causando um abalo no campo religioso e acadêmico (CARNEIRO, 2014). Religiosos consideravam que F. Rivas Neto queria angariar fiéis. Acadêmicos consideravam absurda uma teologia que se alicerçava na oralidade e na referencialidade múltipla das religiões afro-brasileiras, críticas que se comprovaram infundadas.

A faculdade criou e consolidou, em nível científico, o campo epistêmico afro-brasileiro em condição isonômica aos demais. Cabe ressaltar que o estudo teológico no Brasil era tradicionalmente realizado no interior das instâncias eclesiásticas visando à formação de padres e pastores<sup>5</sup> e à expansão de suas igrejas. Em 1999, com a assinatura do parecer 241/996, a teologia passa a se configurar como área de saber reconhecida pelo MEC, estabelecendo como garantias o princípio de confessionalidade e a liberdade de cada instituição em compor sua grade curricular.

---

5. Para o estudo da profissionalização da teologia em relação às mulheres, ver o livro de Maria Elise Rivas *Teologia usa saias?* São Paulo: Arché, 2017.

6. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CES 241/99*.

REVISTA ESTUDOS  
AFRO - BRASILEIROS

*Dra. Érica Jorge*

Faz-se necessário pontuar que, dentro do processo de sistematização da teologia enquanto área de conhecimento científico, as confessionalidades cristãs tinham uma longa trajetória de formação teológica com instituições fortes instrumentalizadas a este fim. No caso da teologia afro-brasileira foi diferente. A multiplicidade de cosmovisões e interpretações das mesmas somada à ausência de escrituras sagradas fez com que a teologia afro-brasileira fosse inicialmente desacreditada, uma vez que não possuía os mesmos pressupostos epistêmicos em comparação com as demais teologias (CARNEIRO; RIVAS; RIVAS NETO, 2014). Mas, diante de um esforço e atuação legítimos da faculdade, do empenho de F. Rivas Neto em apresentar a necessidade e a coerência dos estudos teológicos afro-brasileiros, a instituição foi reconhecida e passou a compor importantes discussões, como foi o caso das Diretrizes Curriculares Nacionais. A vice-diretora da faculdade, na pessoa de Maria Elise Rivas, esposa e sucessora de F. Rivas Neto, à época foi convidada a participar do Grupo de Trabalho no CNE (Conselho Nacional de Educação), que se debruçava a estruturar tais diretrizes, ratificando a pluralidade do campo teológico brasileiro, o qual passou a ser composto de confessionalidades não cristãs.

*Francisco Rivas Neto e a construção do campo teológico...*

Depois de anos de discussão, foi homologado o Parecer CNE/CES nº 60/2014<sup>7</sup> (publicado no *Diário Oficial* em 2016), passando a teologia a ter, como todo curso superior, diretrizes curriculares nacionais. Os conteúdos curriculares foram estruturados em quatro eixos: (1) Eixo de formação fundamental, (2) Eixo de formação interdisciplinar, (3) Eixo de formação teórico-prático e (4) Eixo de formação complementar.

A criação da Faculdade de Teologia Umbandista reforçou a ideia de diversidade combatendo, em nível teórico-discursivo, a ideia de purismo, conceito esse utilizado (em nível religioso e acadêmico) para segregar e classificar em importância uma escola afro-brasileira como melhor ou pior que a outra. A faculdade permitiu que muitos religiosos, adeptos, simpatizantes, estudantes das religiões em geral conhecessem a história, a cultura e os pressupostos acadêmicos das religiões afro-brasileiras, o que pode ser comprovado por meio da grade curricular do bacharelado em teologia.

---

7. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 60/2016.

*Dra. Érica Jorge*

Assim, entendendo a teologia como um corpo que possuía dois braços, um para a religião dedicando-se à fé e suas crenças e outro para a ciência, dedicando-se ao estudo daquelas, F. Rivas Neto dirigiu a faculdade, o Centro de Cultura Viva e os seus terreiros. Sua vida foi dedicada a dignificar as religiões afro-brasileiras, a sabedoria tradicional popular de pais e mães de santo, e a criação da faculdade foi a consolidação de seus propósitos, ao constituir um campo epistêmico com objetos e metodologias próprios às religiões que foram historicamente preconceituadas e marginalizadas na sociedade brasileira.

### **Fertilizando o campo teológico afro-brasileiro**

O campo teológico iniciado em universo acadêmico permitiu que cosmovisões, crenças, práticas, simbologias, história e cultura afro-brasileiras fossem estudados à luz do rigor científico. F. Rivas Neto concebeu a faculdade e a sua missão cumprindo com o que acreditava teologicamente, na interface entre religião e ciência. Assim, a partir da criação da instituição, ele organizou eventos e projetos que contemplassem

*Francisco Rivas Neto e a construção do campo teológico...*

a esfera religiosa: locutórios intrarreligiosos e inter-religiosos, videoconferências com pais e mães de santo em todos os estados do país (ao vivo pela internet). Além disso, criou o *blog Diversidade Religiosa*, em que pais e mães de santo expunham suas opiniões sobre o tema da diversidade, apresentavam suas experiências como lideranças religiosas de modo a visibilizar a pluralidade existente, bem como constituiu o *blog Espiritualidade e Ciência*, espaço em que divulgava seus textos e vídeos aproximando esses saberes.

Visando atender à perspectiva científica, F. Rivas Neto criou, em 2008, o 1º Congresso Acadêmico de Teologia Afro-brasileira, nas dependências da faculdade, o qual seguiu pelos anos subsequentes. Ainda na instituição foram realizados vários ciclos de palestras, *workshops*, eventos culturais, assim como a criação de revista científica, cursos de extensão e pós-graduação em teologia cumprindo as exigências do MEC. Ao me debruçar e pesquisar<sup>8</sup> o universo epistêmico teológico afro

---

8. Coloco-me igualmente como produtora de conteúdo teológico afro-brasileiro, uma vez que fiz parte da primeira turma do bacharelado em Teologia umbandista e, posteriormente, da especialização na modalidade *lato sensu* na mesma instituição.

*Dra. Érica Jorge*

-brasileiro notei a presença de materiais<sup>9</sup> que se preocupavam em alicerçar os pressupostos da teologia afro-brasileira. Fazem parte desse bojo trabalhos em forma de livros do fundador da faculdade tais como os livros *Escolas das religiões afro-brasileiras: tradição oral e diversidade*, *Teologia do ori-bará*, *Teologia da tradição oral*, *Candomblé: teologia da saúde*. Além desses trabalhos, os teólogos e especialistas em teologia afro-brasileira também se preocuparam em caracterizar a área, diferenciá-la de outras teologias bem como estabelecer diálogo com outras temáticas, tais como educação, saúde, ética e a perspectiva de gênero. Fazem parte desse bojo, os livros *Teologia afro-brasileira*, *Teologia usa saias?*, *Mito de origem: uma revisão do éthos umbandista no discurso histórico*, os artigos “Teologia de tradição oral: uma questão para as religiões afro-brasileiras”, “Doença, saúde e terapias: distanciamentos entre o candomblé e o neopentecostalismo”, “A pesquisa em religiões afro-brasileiras: pertencimento religioso e ética em pauta”.

Com a consolidação do campo epistêmico da teologia afro-brasileira, os teólogos iniciaram suas produções científicas

---

9. Todos os materiais citados seguem referendados ao final do artigo.

*Francisco Rivas Neto e a construção do campo teológico...*

cas, participando de congressos acadêmicos importantes para a área como a SOTER (Sociedade de Teologia e Ciências da Religião) e ANPTECRE (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião).

## Considerações finais

A proposta deste texto foi discutir aspectos da vida de F. Rivas Neto à luz da construção do campo teológico afro-brasileiro. Historicamente, as religiões afro-brasileiras foram marginalizadas e seus adeptos vivenciaram (como ocorre ainda hoje) o racismo religioso. Formadas em solo brasileiro a partir de constituições de matrizes étnicas africanas, etnias indígenas e europeias, esse universo possui uma complexidade que deixou de ser apenas vivida em termos de experiência religiosa, mas também enriquecida com a abordagem científica, com a constituição de um campo teológico próprio, regulamentado pelos órgãos públicos de nosso país.

A episteme afro-brasileira constitui-se assim como uma vitória não apenas para o campo religioso afro-brasileiro, mas igualmente para a garantia dos princípios democráticos, exercitando a

*Dra. Érica Jorge*

pluralidade do universo religioso brasileiro em nível acadêmico. Em comparação com outras teologias, a organização do campo teológico afro-brasileiro é recente. Trata-se de um espectro multirreferencial e diverso e justamente por isso as possibilidades teóricas de discussão são amplas comportando riqueza histórica, cultural e religiosa que merecem novos olhares e pesquisas.

## Referências

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Pare-*

REVISTA ESTUDOS  
AFRO - BRASILEIROS

*Francisco Rivas Neto e a construção do campo teológico...*

cer CNE/CES 241/99. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pces241\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pces241_99.pdf)>. Acesso em: 13 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CES 60/2016*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=48421-rces004-16-pdf&category\\_slug=setembro-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=48421-rces004-16-pdf&category_slug=setembro-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 13 abr. 2020.

CARNEIRO, João Luiz de Almeida; JORGE, Érica. A pesquisa em Religiões Afro-brasileiras: pertencimento religioso e ética em pauta. *Parallelus* (On-line), v. 6, p. 391-406, 2015.

CARNEIRO, João Luiz de Almeida. *Religiões Afro-brasileiras: uma construção teológica*. Petrópolis: Vozes, 2014. ■

CARNEIRO, João Luiz de Almeida; RIVAS, Maria Elise; RIVAS NETO, Francisco. *Teologia da tradição oral*. São Paulo: Arché, 2014.

CARNEIRO, João Luiz de Almeida; RIVAS, Maria Elise. Teologia da tradição oral: uma questão para as Religiões Afro-brasileiras. *Pistis & Praxis*, v. 4, p. 609-624, 2012.

CASANOVA, José. *Public religions in the modern world*. Chicago, Chicago University Press, 1994.

DIAS, Irene; JORGE, Érica; RIVAS, Maria Elise. *Teologia afro-brasileira*. São Paulo: Arché, 2012.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. Representam os surtos emocionais contem-

REVISTA ESTUDOS  
AFRO-BRASILEIROS

*Dra. Érica Jorge*

porâneos o fim da secularização ou o fim da religião? *Religião e Sociedade*, v. 18, n. 1, p. 31-48, 1997.

JORGE, Érica; PINEZI, Ana Keila. Doença, Saúde e Terapias: distanciamentos entre o Candomblé e o Neopentecostalismo. *Caminhos* (Goiania Online), v. 12, p. 65, 2014.

OICD – 20 anos na Avenida Santa Catarina. OICD. Disponível em: <<https://www.oicdpairivas.com.br/oicd-santa-catarina>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Reencantamento e dessecularização: a propósito do auto-engano em sociologia da religião. *Novos Estudos Cebrap*, v. 49, 99-117, nov. 1997.

RIVAS, Maria Elise. *Teologia usa saias?* São Paulo: Arché, 2017.

RIVAS, Maria Elise. *Mito de origem: uma revisão do éthos umbandista no discurso histórico*. São Paulo: Arché, 2013.

RIVAS NETO, Francisco. *Candomblé: teologia da saúde*. Itanhaém: Aláfia, 2017.

RIVAS NETO, Francisco. *Escolas das religiões afro-brasileiras: tradição oral e diversidade*. São Paulo: Arché, 2012.

RIVAS NETO, Francisco. *Teologia do ori-bara*. São Paulo: Arché, 2014.

RIVAS NETO, Francisco. *Sacerdote, mago e médico*. São Paulo: Ícone, 2003.

TELLES, Edward. *Racismo à brasileira*. Uma nova perspectiva sociológica. Rio de Janeiro: Relumê Dumará, 2003.